

Mais Duas Câmaras Repudiam o Acordo Militar Brasil-EE.UU.

Propõem os Sino-Coreanos o Reinício das Conversações de Trégua em Pan Mun Jom

(TELEGRAMAS NA 5a. PÁGINA)

IMPEDIR O ASSALTO Aos Minérios Atômicos

Este é o dever dos patriotas, no momento em que os tristes, sob a proteção do governo de Vargas, levam a cabo um saque desenfreado de nossos minérios radio-ativos para alimentar suas usinas de armas de extermínio em massa. — A batalha de bastidores pela posse da monazita

Tiveram a maior repercussão, como era natural, as informações que ontém divulgavam sobre a exportação clandestina de minérios radio-ativos pelo porto de Vitória. O governo e em particular o ministro da Guerra, como vimos patrocinaram a ação de tristes como a Mibrá e a Oruquira

permitindo o saque de nossas reservas em benefício dos fabricantes norte-americanos de bombas atômicas.

Vimos, igualmente, como os tristes manobram com o objetivo de burlar a lei que proíbe a exportação por qualquer forma, de urânia e tó-

(Conclui na 5ª Pag.)

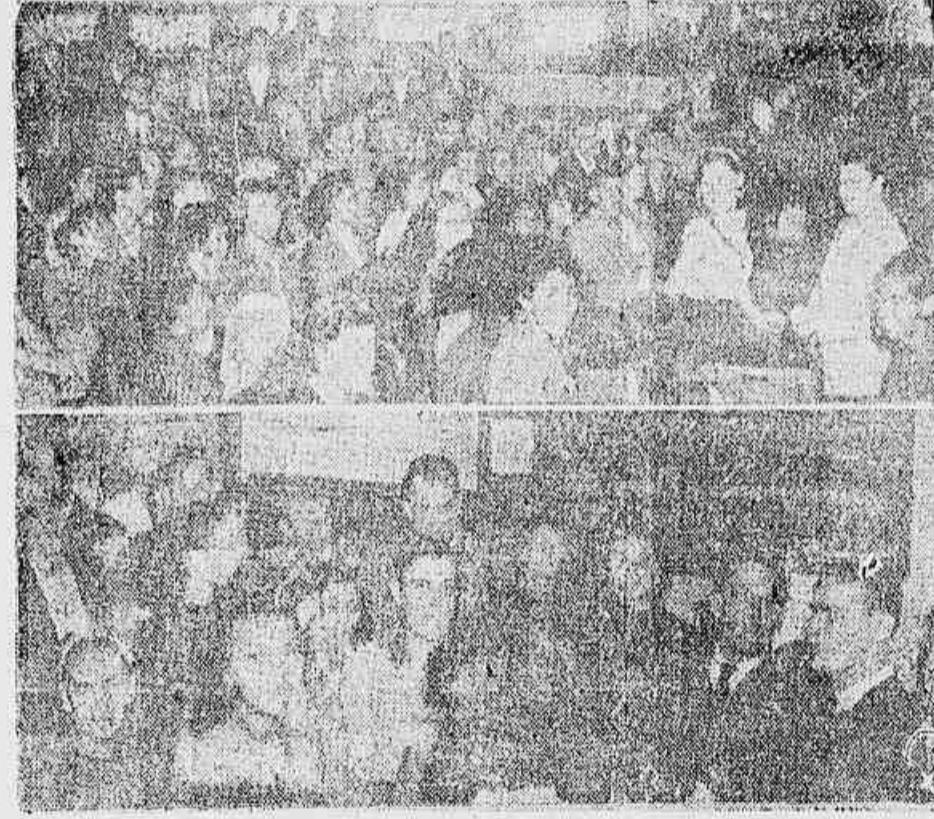


A resposta à provocação do governo e às violências policiais, é o silêncio das fábricas e o vibrante entusiasmo torcida final, rodeados da calorosa solidariedade popular.

das assembleias. Os grevistas lutam confiantes no vi-

140 MIL OPERÁRIOS PARADOS NO 5º DIA

SÃO PAULO ASSISTE A UMA DAS MAIORES GREVES DOS ÚLTIMOS ANOS — A PROVOCACAO ACERCA DE UM SUPORTO "QUEBRA QUEBRA" TEM POR FIM QUEBRAR O MOVIMENTO DOS TRABALHADORES — REPÚDIO DOS GREVISTAS A JANIO QUADROS — GARCEZ NÃO DEU RESPOSTA AS REIVINDICAÇÕES DO PVO POR MELHORES SALÁRIOS, CONTRA A CATERISTIA E O RACIONAMENTO DA LIGHT



As assembleias dos grevistas de São Paulo se realizam num ambiente entusiástico e festivo. Os texteiros, entre outras iniciativas, promovem um concurso da Rainha da Greve que conta com a participação de 15 gatas ciosas operárias. No cliché, aspectos da assembleia dos texteiros.

DEVE O PVO EXIGIR REBAIXA GERAL DE PREÇOS

SUPLEMENTO

Por motivo de força maior, deixa de circular neste domingo o suplemento da IMPRENSA POPULAR, que entretanto constará de nossa edição da próxima terça-feira.

Perfeitamente possível a redução dos preços dos gêneros alimentícios — Os produtos que faltam no mercado estão sendo exportados pela metade do preço para o exterior enquanto a COFAP importa pagando o dóbro

Cerca de 700 mil sacas de milho adquiridas pela COFAP na Argentina estão armazenadas precariamente no Estácio Municipal do Maracanã e num galpão do Ijuca Tênis Clube. Ao mesmo tempo, o Sindicato do Comércio Atacadista acaba de negociar, também na Argentina, a aquisição de grande partida de banha, em quantidade suficiente para abastecer o mercado carioca. Tais importações permitidas pelo governo, alardeou-se, foram feitas com o objetivo de propiciar a baixa dos preços. Pelo menos essa é a argumentação do sr. Benjamin Cabello, presidente da COFAP. No entanto, não é isto o que o povo está observando. Embora cheguem aqueles gêneros ao porto por preços bem inferiores aos que vigoram na praça, o povo

(Conclui na 5ª Pag.)

NAO PREJUDICARÁ O PVO A GREVE DOS MÉDICOS

A AMDF recebe novas adesões — Paralizarão todos os serviços médicos do IAPI e do Hospital Getúlio Vargas — Aderem os paulistas

O movimento de mobilização dos médicos para a greve de terça-feira, dia 31, está alcançando pleno êxito. Os médicos do Instituto de Apontadura e Pensão dos In-

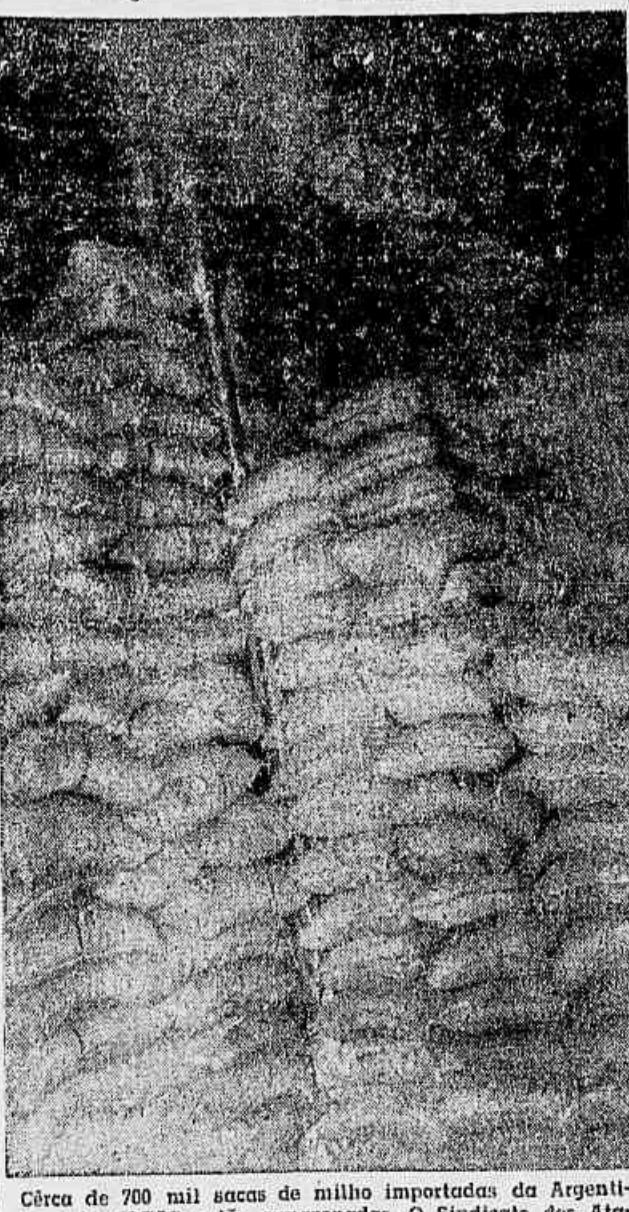
dustriários (IAPI) resolveram em reunião no Clube dos Inapitários, por unanimidade, participar da Jornada de Protesto. Em várias outras repartições públicas e mesmo or-

(Conclui na 5ª Pag.)

LEIA NA 2a. PÁGINA:

O CAMINHO DE STÁLIN

Artigo de AGILDO BARATA



Cerca de 700 mil sacas de milho importadas da Argentina pela COFAP estão armazenadas. O Sindicato dos Atacadistas está importando grande quantidade de banha que já foi embarcada em Buenos Aires. Começou a saída do arroz no Rio Grande e em São Paulo. Há abundância, portanto, e o povo deve exigir rebaisa de preços.

A BIOGRAFIA DE STALIN

Morreu Lenin, Stalin nasceu a 26 de Janeiro de 1878, em nome do Partido o solene juramento, documento imortal que começa com as palavras: «Nós, comunistas, somos homens do uma túnica especial...». Esse juramento é a própria herança de Lenin, o documento do Partido de cumprir as disposições de fundador do Estado socialista. Em seguida, Stalin inicia a sua história luta contra o trotskismo, que quer derrubar o Partido do caminho leninista. Essas episódios são descritos no trecho que hoje publicamos da biografia de Stalin, elaborada pelo Instituto Marx-Engels-Lenin.

Nos países livres e nos países ainda submetidos ao jugo capitalista tem igual feror que homens e mulheres reverenciam a memória de Stálin. Na China, mais famosa de todos os países, no desenvolvimento ultríssimo das forças de trabalho, das manifestações no mundo: 1.317.000.000, na praça Tien Anmen (praça da Porta da Paz Celeste) o encerramento de um grande comício de mais de 600 mil habitantes da capital chinesa, que se realizou com a presença de Mao Tse Tung. EM PEQUIM, na praça Tien Anmen onde apesar da repressão policial se reuniram mais de 100 mil organizações, partidárias de gênero e intelectuais progressistas.

Mensagem de Agliberto Azevedo á Família de Graciliano Ramos

Graciliano chegando à família de Graciliano Ramos mensagens de pesar pelo seu falecimento. Entre tantas mensagens, destaca-se a de Agliberto da Azevedo.

(Conclui na 5ª Pag.)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, Domingo, 29 de Março de 1953 — N. 1383

ÉXITO NA PREPARAÇÃO DO «MÊS DE TIRADENTES»

Marcada uma concentração no Senado para o dia 17 de abril próximo, como protesto contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos

As assembleias continuam apresentando um aspecto vivo e entusiasmado, multiplicando-se as iniciativas

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na 5ª Pag.)

dos grevistas para reforçar sua unidade e consolidar o movimento até a vitória. As

(Conclui na

O CAMINHO DE STÁLIN

AGILDO BARATA

Alguns dias rolaram sobre a tragédia imensa que foi a morte de Stálin. Nesses dias, a certeza dolorosa do fato foi, inexoravelmente, tomando conta de nossas consciências. Desde a primeira notícia, sentimos que dessa feita não se tratava de uma provocação a mais. A notícia veio de Moscou — a capital do mundo — e trazia a assinatura desse guiaço de homens que constituem o maior reducto da dignidade humana — o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

Eram os próprios discípulos e companheiros de Stálin, os gigantes do Partido de Lénin e Stálin que diziam: «uma desgraça imensa se abateu sobre o nosso povo. Na noite de 1º para 2 de março, o camarada Stálin se encontrava em seu apartamento em Moscou quando sofreu um derrame cerebral que atacou as regiões vitais do cérebro. O maior tesouro da humanidade progressista — o cérebro de Stálin — tinha sido atingido em suas partes vitais. E mortificante, terrível, prosseguiu o comunicado: «O camarada Stálin perdeu os conhecimentos».

Ravia em todos nós uma esperança que buscava alegre no hábito que todos tinhamos de não aceitar, sem relutâncias, a idéia da morte de Stálin. Era, realmente, uma injúria à espécie humana — escreveu um cientista soviético — ter de aceitar que um Mozart ou um Rafael viva menos que uma tartaruga». E que dizer de um Stálin?

Era o não querer aceitar essa «injúria à espécie humana» que nos dava esperanças de viver Stálin, por muitos anos ainda, com o pulso seguro, a cabeça firme, o cérebro genial e o coração bondoso e ardente, conduzindo a humanidade para um futuro feliz e radioso em que o homem teria

Jamais a morte de uma pessoa causou o pesar da morte de Stálin. Esse pesar imenso, porém, ainda não encontrou formas plenas de manifestação. A medida que o estupor for cedendo lugar à consciência da realidade, multiplicar-se-á, por certo, as expressões de dor do que não é melhor na humanidade. A estas torrentes crescentes de pesar e de luto que brotam do mais íntimo do coração da humanidade, a estas torrentes se opõe um véu de lama — o suspiro de alívio da canhota reacionária, minguado amontoado de gente, que representa uma ordem moribunda em luta para não deixar livre o caminho do futuro por onde andam os continuadores de Stálin, por onde marchará o homem socialista.

E tinha de ser assim mesmo. O momento é desarranjo deles e tão compreensível quanto a nossa dor imensa. Habitávamos a olhar para a guarda-costas vermelha do Kremlin, com tanto amor e carinho quanto eles a detestavam.

Dia-a-dia

**Antes os deputados, acordadamente, a discutir as causas da derrota do ex-Francisco Cardoso em São Paulo. Discussão embrulhada, que provoca discussões atrasadas, como a de um orador que acusou o candidato democrata-cristão Jônio Quintela de haver abandonado sua propaganda os títulos bibliotecários para se amparar em máximas do antigo Congresso. Confuso ato...
O padre Arriaga Canaria, legítimo e de orações agudas, acha, por exemplo, que estamos em face do retumbante vitória do seu pequeno partido, o PDC.**

Comentando tal desordem, um representante baiano, o sr. Cabral, contou aos jornalistas, na Sala do Uruguai, a história do elejante e dos sete eleitos. Passava por certa evolução do interior um circo que tinha entre outros picus um elejante. Alguém resolutamente levar os sete eleitos da pequena cidade para vir, visto que para votar no elejante. Um dos eleitos apontou-lhe a pena dantaria e afirmou: «Votar, sim; eleições, não; o elejante é boticário e não tem uma única picanha. As demais observações isoladas, embora justas quanto às apreciações do detalhes, eram errôneas em relação ao conjunto.

Assim como fazendo os deputados que anulam o resultado da eleição para prefeito de São Paulo, observa o sr. Cabral.

E o sr. Nelson Cunheiro, que anuncia o final da história:

— Então, qual foi a parte do elejante que o padre Arriaga segurou?

O LEITOR ESCREVE SOBRE STALIN

A MELHOR HOMENAGEM

ETEL DE SOUZA

O rádio anuncia: Stálin está doente. Derrame cerebral. É coisa grave. Quando darão outro boletim médico?

É grave o estado de enfermidade, dizia o leitor. Os jornais escrevem: «extremamente grave o estado de saúde de Stálin».

Será que não se pode fazer alguma coisa? Stálin não pode morrer!

— Não se pode fazer nenhuma tradição? Eu diria o meu sangue.

— Eu diria qualquer sacrificio.

— Eu diria minha vida. Stálin não pode morrer!

Quando dará outro boletim? Melhorou ligeiramente o estado de enfermidade. O pusto está mais regular.

— Esta melhora, deve ser esse o luto! Não pode morrer!

— Isto é uma terrível angústia apressada de milhões de pessoas. Milhões de cerezas e cerebros, milhões de corações e almas, em uma poderosa corrente, voltaram-se para Moscou. Stálin não pode morrer, não deve morrer!

— Mas o grande coração de Stálin cansou. Deixou de bater e o coração daquele que desempenhou o maior papel na história deste século. Deixou de bater o coração do homem que, ao lado de Lénin, entrou a regime de exploração do homem pelo homem, numa sexta parte do mundo. Deixou de bater o coração que, mais santo e sublime das grandes massas exploradoras, quis mais compreender e amar os homens de todas as cores e raças.

Choro, irmão. Soluço, Irmão. Stálin morreu. Não escudou espirros nem lágrimas de profunda dor pela perda irremediável do seu querido. Choramos. Stálin morreu.

Nos choros, mais, Irmão. Não soluços mais, Irmão. Exigimos nossas lágrimas e exigimos a cabeça Stálin desmonhas suas muitas tarefas a cumprir. Ele trouxe o caminho a um herói e o progresso a todos os problemas das massas. Entendia de arte e de pedagogia tão bem quanto dominava a língua russa. Nunca disse respeito à cultura humana. Lhe é estavada continuamente. Foi um genio, um herói, um gigante.

Precisamos ser dignos de Stálin. Não chorar mais, nem irmao. Não soluçar mais, nem irmão. Vamos cumprir as tarefas trazidas por Stálin. Precisamos defender, patiar, lutar pelos progressos materiais e intelectuais dos povos. Precisamos organizar a América.

Stálin ensinou que a união é a força, creio que no seu nome forte pode destruir uma nova unida e consciente de seus direitos. Stálin mostrou que povos com línguas e costumes

Realizar-se-á em maio na Áustria Congresso Mundial de Médicos

Personalidades de renome internacional patrocinam o conclave — Importantes problemas científico-sociais serão debatidos — Fala à nossa reportagem o professor Paulo Cesar Pimentel, membro da comissão brasileira de apoio

Realizar-se-á em Semmering, Áustria, o Congresso Mundial de Médicos, a 23, 24 e 25 de maio de 1953. Esse grande conclave científico, conta com o patrocínio e o apoio efetivo de grandes personalidades de renome internacional como o Professor Egas Muniz de Portugal, Prêmio Nobel de Medicina, os Professores Wertheimer e Baruch, da França, o Professor Pietro Vargas, o Professor Upshaw, Professor assistente de Clínica Terapêutica, do Médico College da Nova Iorque, e outros.

TEMARIO

As discussões do Congresso serão em torno do seguinte tema:

- 1º — Condições de Higiene e de Saúde das populações;
- 2º — Repercussão das guerras sobre a saúde física e mental;
- 3º — Dever dos médicos face a esses problemas.

COMISSÃO BRASILEIRA

Foram organizadas em diversos países comissões que dirigem o trabalho de preparação do Congresso, procurando fazer com que as delegações nacionais refletam realmente a vontade dos médicos e expressem fielmente a

sua opinião sobre os problemas a serem discutidos.

No Brasil, a Comissão Médica é presidida pelo professor Arnaldo Marques, catedrático de Clínica Propedeutica da Faculdade de Medicina, os Professores

— Como um dos patrocinadores do Congresso Mundial de Médicos, recebo com viva satisfação a notícia de que se concretizará a nossa aspiração, realizando-se o conclave brevemente na Áustria. Creio também que a corporação médica brasileira acolherá com os mesmos sentimentos essa alvitreira notícia.

EXITO ASSEGURADO

A respeito, o professor Paulo Pimentel, catedrático de Ofalmologia da Faculdade Fluminense de Medicina e Presidente da Sociedade Brasileira de Ofalmologia, declarou:

O éxito da nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

SOCIAIS

Nascimento — O casal José Luiz R. Calazans e Maria José Rodrigues Calazans comunicam o nascimento de sua filha

LANIA MARIA.

FOLHINHA DO AJUDISTA

Nascimento — O casal José Luiz R. Calazans e Maria José Rodrigues Calazans comunicam o nascimento de sua filha

LANIA MARIA.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver assegurado, tanto pelo alcance de lema que lá será debatido como pela sede do Congresso a Áustria, país de grandes tradições médicas.

— E acredito:

O éxito de nossa participação está a meu ver

O FEITOR IDEAL

é claro que nomeação do sr. Eduardo Gomes para chefe da chamada Comissão Mistra Brasil-Estados Unidos surpreendeu a opinião pública do país. A posição do sr. Eduardo Gomes, em face dos mais graves problemas nacionais, os seus silêncios diante da calamidade que se desencadeia contra o nosso povo, os seus compromissos com os imperialistas através de suas alvildades militares e políticas, o reacionarismo obtuso, o fútil anticomunista sintoma de um quisingulismo em potencial, tudo isso indeleve o sr. Gomes para a «chefia» da comissão norte-americana.

O sr. Getúlio não teve dificuldades em escolher o seu homen para servir no mando e interesses dos ocupantes norte-americanos.

A isso foi reduzido o pseudossimismo brigadista-missionário do permanente capitalismo e hipocrisia nômade de que se utilizou a U. D. N. para uma caricatura de opositores que sempre acabava na miséria cínica adesão a tudo que faz o governo atual contra o povo e contra a nação.

A entrada do brigadeiro para essa comissão, com o falso apoio da U. D. N., seguindo à risca o programa de traição nacional de Getúlio, demonstra que pantaneiros e escravos a estarrapada bandidaria liberalismo ufanista e do brigadismo puritano e escravidão. No mesmo encontro dos escândalos e desmandos, na mesma onda de corrupção e de submissão ao imperialismo norte-americano, contumeliam os chefes militares ufanistas, unidos na mesma traição, unidos no mesmo odio ao nosso povo.

As vozes de Catedre clamam que o sr. Eduardo Gomes vai ser o executivo do Arco Militar. Quem entendeu a missão de executar, servilmente, só a baixa dos assessores latinos, as vergonhosas e sombrias obrigações do governo para com o governo dos Estados Unidos. Será o executor das ordens dadas pelo Departamento de Estado, será o quisling ideal visado pelos banqueiros e generalistas negociantes dos Estados Unidos que impulsionaram a infânia desse acordo de guerra, gesticulando acuto pelo Ca-

rito. Para a execução do

De favela a cais de Arara

Imperialista e violentamente rancorizada quarenta barraquinha favela de Arara e os reses militares que por ali se espalham a este ameaçam os Tropas e o governo por todos os meios armados e civis, para que os mais fracos sejam derrotados. No entanto, o verme é o ordem parte da soldado Mita Brasil-Estados Unidos, que traçou os planos para se lucrar na favela, instaurando a desordem necessária que sarà a cala de Arara, estimulado a permitir maior exercícios de milícias de sangue e neve da Coreia.

De acordo com os planos da Coreia-Mita, por ali serão extintas mais de um milhão de famílias de ministro. Como tal volume é verdadeiramente grande, são precisos amplos despejos e outras instalações novas na Cala de Arara só não continuarem a derrubada em circulo das pretostas generalistas, inclusive na Câmara dos Vereadores. Mas a Comissão Mita ainda permanece no seu propósito de vacuar os bairros de Arara, pois deseja aumentar imediatamente a tensão de minérios para os proprietários de guerra dos Estados Unidos.

De assim, pode que o governo resolva os problemas da peste, arrasa uma favela, deixando os desabrigados caindo, velhos e mulheres, para, no seu lugar, instalar uma cala a fim de exportar minérios aos imperialistas americanos.

Teleograma dos ibgeanos ao governo exigindo pagamento do abono

Amanhã, o Pedido de Revisão Do Processo dos Rosenberg

Em todo o mundo intensifica-se o movimento de protesto contra à iníqua condenação à morte dos dois bravos partidários da paz — Eden também intercedeu junto ao Departamento de Estado

Amanhã o advogado do casal Rosenberg fará entrega à Corte Suprema Norte-Americana do «dossiers» em que fundamenta seu pedido de revisão do processo das duas vítimas da justiça de classe norte-americana, sob ameaça de morte. Constança desses «dossiers» os protestos formulados em todo o mundo contra a condenação iníqua ameaçadora dos países de durangas que marchariam para a cadeira elétrica em consequência da histeria atômica dos governantes latinos.

PROTESTOS

Com efeito, em todos os países dos dois campos em que hoje se divide o mundo o campo da paz e o do imperialismo e da guerra, surgem protestos populares contra a odiosa condenação.

No semana passada, uma delegação de alunos de engenharia da Escola de Arte e Manufaturas, em Paris, esteve na embajada dos Estados Unidos, com uma petição contendo 39 assinaturas em favor do casal Rosenberg. No mesmo dia a Embaixada Americana de Paris também recebeu uma comissão de trabalhadores dos laboratórios de pesquisas científicas de Gif-sur-Yvette, que igualmente apoiava em favor do casal Rosenberg. Manifestações dessa espécie, ao lado de conferências e outros atos públicos, realizam-se diariamente em Paris e em toda França.

NA CHINA

O jornal «Jan Min Je Pao» (Diário do Povo) de Pequim diz em editorial que a condenação dos Rosenberg, sem provas, visa criar um ambiente de terror nos Estados Unidos, de pânico entre os cidadãos norte-americanos que desejam a paz. «Julga-se por esse meio possível submeter mais facilmente o povo à ditadura fascista do governo», conclui o jornal chinês.

NA PROPRIÁ AMÉRICA

Nos próprios Estados Unidos, apesar da bestialidade do FBI, repetem-se as manifestações em favor dos Rosenberg. Deles participam milhares de pessoas do povo, representantes de vários setores da vida do país, que desejam desafiar a atmosfera de terror que se criou em torno do caso.

NA INGLATERRA

Elementos populares, em Londres, exerceram pressão sobre o governo inglês, obrigando o ministro do Exterior Eden, a se dirigir ao Departamento de Estado, em favor dos Rosenberg.

VERGONHO SILENCIO

Na América do Norte e em todos os países submetidos à dominação do dólar verifica-se uma vergonhosa campanha de silêncio em torno do caso Rosenberg. Este silêncio prova do sentimento de culpa que tortura os carregadores de massa populares, novos patriotas, se unem ao grande movimento de luta contra a ocupação imperialista. Por isto mesmo que novas massas populares, novos patriotas, se unem ao grande movimento de luta contra a ocupação imperialista. Por isto mesmo que novas massas populares, novos patriotas, se unem ao grande movimento de luta contra a ocupação imperialista.

Crispim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta: cobriu-o de tomates e ovos podres.

Apesar disso, apesar de ter imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do policial Gouveia Franco, o traficante de armas Ortiz Monteiro, Crispim surgiu pela primeira vez em público, sob a garantia dos diretores do DOPS paulista.

Surgiu em público, a serviço de seus amigos burgueses, para lançar injúrias aos dirigentes do Partido Comunista.

O povo deu-lhe uma resposta:

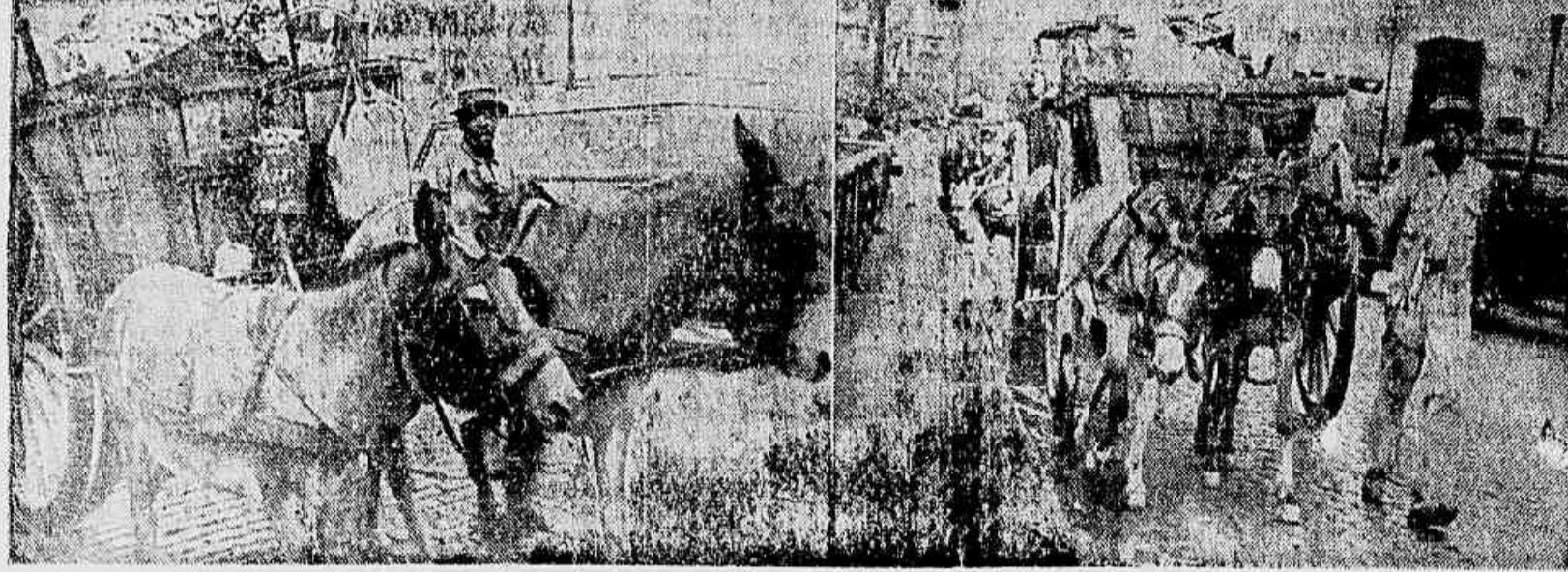
«Agora que o governo exige imediatamente tirado a máscara, apresentando-se na sua como reles agente da reação sob a asa de fáccorios policiais, Crispim envia seu pasquim ao endereço de vários comunistas.

E' claro que os assassinatos forçados do jornalista do renegado José M. Crispim não podem mandar pelo correio, como pagamento, os ovos podres e os tomates que cobriram a casa do traidor durante a última campanha eleitoral para prefeito.

Críspim, entretanto, já rasgou a fantasia. Na campanha eleitoral para prefeito, apoiando, ao lado do pol

A SUJEIRA TOMA CONTA DA CIDADE

Cada vez mais precários os serviços de limpeza e coleta do lixo — Arcáicos os meios de que dispõe a Limpeza Urbana — Para agravar a situação os burros vão ser retirados do serviço



Os velhos burros da Prefeitura serão retirados do Serviço de Limpesa Urbana por falta de alimentação suficiente. Os já precários serviços de coleta do lixo irão piorar ainda mais, particularmente os dos subúrbios



A Limpesa Pública há muito tempo não passa por essa rua da Cidade Nova onde o mato cresce e a sujeira se acumula

COLÉGIO: UM SUBURBIO ONDE TUDO É DESCONFORTO

Não há escolas nem um posto médico que atenda casos de urgência — Apenas um telefone particular para uma população de 20 mil habitantes — Falta água e é degradante o estado das ruas — Sómente demagogia e promessas, mas nada de prático faz a Prefeitura por esse subúrbio

O subúrbio de Colégio como todos os subúrbios cariocas abandonados pelos poderes públicos atravessa uma situação das mais difíceis. Bastaria apenas um rápido olhar nas ruas do Colégio para que o leitor se convencesse do miserável em que se encontra. Os seus moradores há vários anos esperam as providências prometidas pela Prefeitura e os candidatos a postos de governo que nos períodos eleitorais infestam os subúrbios prometem mundos e fundos para no final trair as promessas feitas. Essa é a verdade. A população de Colégio já anda cheia de promessas jamais cumpridas que refletem também a incapacidade dos governantes em solucionar os problemas mais simples das populações subúrbias.

CONJUNTO PESSUMA

A falta de condições diretas para a cidade é um dos problemas que grandes sacrifícios trazem aos moradores de Colégio. Os trens da linha Rio D'Urso, inutilizados, nem sequer conforto e sempre arrastados de nadir quase adiantam. Aquelas que vêm nesses trens-velhos são obrigadas ainda a procurar nova conduta em Françaço de São, a luta de chegar ao centro da cidade. Não há ônibus ou lotações que de Colégio atingem diretamente o centro. A população do subúrbio reivindica a criação de ônibus que fagam ponto final na Cinelândia ou praça Mauá. Os coletivos que passam por Colégio, pelo lado do Av. Automóvel Clube, estão sempre superlotados e, por essa razão, os trabalhadores lutam com grandes dificuldades para chegar ao serviço na cidade.

FALTA DE ESCOLAS

Existem em Colégio apenas duas escolas, uma pública e outra particular. Atualmente, apenas a particular está funcionando, porque a escola pública da Prefeitura está em obras. A reconstrução dessa escola deverá terminar antes de encerrado o período de férias, porém, a morosidade dos serviços veio criar esse problema. A escola não funcionará este ano e isto significa que 90% da população infantil de Colégio será privada das aulas desse ano letivo.

DESCALABRO GERAL

Como a cidade inteira Colégio sofre também as consequências da falta digna. E, enquanto o precioso líquido falta nas torneiras há dezenas de canos rebentados por onde grande quantidade de água se desperdiça. A luta da população de Colégio por um telefone público não é de hoje. Existe na localidade apenas um telefone particular, instaurado numa casa de ferreiro. O estabelecimento cerra suas portas às 18 horas, alta hora da noite ou pela madrugada e é inteiramente impossível pedir socorro para atender a casos de urgência.

RALPH PARKER

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA
Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral
— Tel: 49-8310



No Campo de Batalha de Stalingrado Existe Agora um Febricitante Trabalho Pacífico

RALPH PARKER

(CORRESPONDENTE DO «DAILY WORKERS» DE LONDRES)

com equipamento técnico co-

mo, não se encontra igual em nenhuma outra parte no mundo.

Mas não só em trabalho e em estudo que os stalingradenses estão falando nesta manhã de domingo. Há muito que comprar nas lojas, sendo o comércio particularmente ativo nas seções de móveis. Novos apartamentos estão sendo concluídos a razão de milhares e o povo de Stalingrado já estão vivendo com mais conforto do que antes da guerra, quando a cidade, com dois terços de suas casas destruídas há menos de dez anos, já era um belo teatro novo.

A direita, um guindaste gigantesco enlaçou sua lança no local do novo hotel. Há um outro guindaste no lado oposto da praça, local de outro teatro.

Tanto o lado norte como o sul da praça estão virtualmente concluídos. Existem um instituto, desmontando-se com uma sólida construção de um matiz dourado ligeiramente escuro, o em frente, a futura sede da Comissão Histórica.

O lado leste da Praça é cortado pela Avenida Stalin, de

por granadas se avista, embora as perspectivas sejam excepcionalmente longas em Stalingrado.

No lado oeste da praça é aberta. Uma palizada alta impede a vista do interior de uma grande cratera que está sendo preparada para os alicerces do edifício de 21 andares do Conselho Municipal.

Mais à sua esquerda, através

de um vasto parque de diversões para os operários de Stalingrado.

Os refugiados que regressaram em 1943, juntamente com voluntários de todo o país, deram em barracos e casinhas toscas, as erâneas frequentavam as escolas em pôrões, refúgios abandonados e mesmo em trincheiras; caixas de munições serviam de carteiras, jornais velhos eram utilizados como cadernos, enquanto a luz provinha de lampiões improvisados, conhecidos por Staligráficas, um invulgar de granada com a parte superior perfurada de modo a nela se fixar a mecha (uma chama amarela).

Movendo-se entre essas pesadas ruínas de seção em seção dentro da loja, a genteouve muitas das falas de instrução, de exames e notas e cursos para melhorar suas habilidades. Isso é típico da Stalingrado do hoje, uma cidade cujas grandes fábricas saem cada dia de 100, e produzindo

60 metros de largura, a qual, quando terminada, formará um elo principal da cidade, do comprimento de 60 quilômetros, estendendo-se da embocadura do Canal Volga-Dona até além da Fábrica de Tratores. Uma parte considerável dessa magnífica avenida arborizada já está enfileirada com casas de moradia, com grandes espaços entre si, para revelar o curso do Volga, de dois quilômetros de largura, e as praias cobertas de mata da margem asiática, e, mais além, o Início da serra do Kuzakstão.

Na direita, um guindaste gigantesco enlaçou sua lança no local do novo hotel. Há um outro guindaste no lado oposto da praça, local de outro teatro.

Tanto o lado norte como o sul da praça estão virtualmente concluídos. Existem um instituto, desmontando-se com uma sólida construção de um matiz dourado ligeiramente escuro, o em frente, a futura sede da Comissão Histórica.

O lado leste da Praça é cortado pela Avenida Stalin, de

centrais hidrelétricas do mundo está sendo construída, e para os escavadores em funcionamento no canal Volga-Ural.

Uma nova cidadezinha surgiu perto desses locais de construção na margem esquerda, projetos já estão sendo feitos para largar duas grandes pontes por cima do Volga e transformar a praia asiática num vasto parque de diversões para os operários de Stalingrado.

Os refugiados que regressaram em 1943, juntamente com voluntários de todo o país, deram em barracos e casinhas toscas, as erâneas frequentavam as escolas em pôrões, refúgios abandonados e mesmo em trincheiras; caixas de munições serviam de carteiras, jornais velhos eram utilizados como cadernos, enquanto a luz provinha de lampiões improvisados, conhecidos por Staligráficas, um invulgar de granada com a parte superior perfurada de modo a nela se fixar a mecha (uma chama amarela).

COPACABANA — «Mother and Child» — às 20h. — «Salvador» — à 21h. — «A Mönch» — às 21h30m. — «S. Bernard Shaw» — às 22h. — «Eva e seu artista» — às 22h30m.

MADUREIRA — «Atores» — às 20h. — «Cinco Horas» — às 20h30m. — «Carmela Vitoria e outros» — às 21h30m.

TEATRO DE BOLSO — «Aventuras do Rio» — às 20h. — «Aventuras de Beto e S. Luiz» — às 22h. — «Carioca» — às 22h30m.

OS ESPETÁCULOS ★ Cinema ★ Teatro

“Um Cinema de Moscou”

E. A.

Na União Soviética, o cinema adquire características próprias, dependentes à sua forma social e econômica de servir ao povo. Dessa modo surgem verdadeiros palcos, como o cinema «Oudarnik», que serve de exemplo para os futuros em construção ou ampliação e remodelação. Isto para não citarmos os numerosos palcos de cultura, onde o cinema é tão só mais um outro salão de diversão e estudos o que indica em sua estrutura uma nova finalidade do cinema.

O «Oudarnik», de Moscou, é o cinema mais popular da capital soviética e conta com 1.800 lugares. Moderníssima aparelhagem, uma dezena dos melhores projetores estão à disposição dos seus funcionários, que também usufruem da máxima comodidade e higiene, como, entre os demais, de uma sala de repouso.

Mas, e de que dispõe o público que espera pelo inicio de sessão? Este, pode se deliciar na sala de leitura, apreciar uma exposição artística, igualmente, poderá assistir a alguma conferência, a um concerto musical, ou... assistir a exibição de documentários científicos, num auditório próprio, sem qualquer pagamento extra. E, por sua vez, os pais podem deixar os seus filhos menores num salão interamente reservado para os mesmos, aos cuidados de uma sócia educadora. E para a plena satisfação da opinião pública, existe um búnco onde o espectador pode emitir as suas impressões, desejos ou proposições. E voltando à sala de projeção, encontraremos também poltronas com dispositivos especiais aos que sofrem de surdez, etc.

Tudo isto, vem mais uma vez confirmar o carinho do Estado Soviético pelo bem-estar do povo, procurando proporcionar-lhe desinteressante (do ponto de vista da lucro comercial) o máximo de cuidados possíveis.

Mas, sinal dos tempos, para contrabalançar, em Nova Iorque, um cinema se celebra por distribuir Coca-Cola entre os seus frequentadores. Sinal de pobreza, material ou espiritual, quando uma Coca-Cola já é suficiente para atrair as vítimas a sua fria Intimidade... Sim, os tanques pensam encobrir os seus fracassos nas engredadas gastronomias de luxo, dado gazificado, mas serão precisas muitas, milhares, milhões, bilhões... E como de vário ninguém se alimenta, é o fim!

Tudo isto, vem mais uma vez confirmar o carinho do Estado Soviético pelo bem-estar do povo, procurando proporcionar-lhe desinteressante (do ponto de vista da lucro comercial) o máximo de cuidados possíveis.

Mas, sinal dos tempos, para contrabalançar, em Nova Iorque, um cinema se celebra por distribuir Coca-Cola entre os seus frequentadores. Sinal de pobreza, material ou espiritual, quando uma Coca-Cola já é suficiente para atrair as vítimas a sua fria Intimidade... Sim, os tanques pensam encobrir os seus fracassos nas engredadas gastronomias de luxo, dado gazificado, mas serão precisas muitas, milhares, milhões, bilhões... E como de vário ninguém se alimenta, é o fim!

PROGRAMA PARA HOJE

EDISON — «O embrião e o ex-

FLORIANO — «O Direito de Nascer, com Jorge Mestrat e Glória Maria.

GRAJAU — «Obras de horro-

H. LOBO — «Don Juan, com Antônio Villar e Anna Bela.

IDEAL — «O Direito de Nascer, com Jorge Mestrat e Glória Maria.

IMPERIO — «Sempre obre-

ração, com Cary Grant e

J. REED — «O diretor de

LEON — «O diretor de

LIMA — «A vida de um

NETERO — «O diretor de

EDEN — «Um caso de hor-

ICARL — «O segredo de Ro-

IMPÉRIAL — «A vida de

GODOR — «O Direito de

Nascer, com Jorge Mestrat e Glória Maria.

PALACIO — «O ato de incen-

PETROPOLIS — «O diretor de

CAPITOLIO — «O Direito de

Nascer, com Jorge Mestrat e Glória Maria.

D. PEDRO — «O diretor de

PIRACIÓPOLIS — «O diretor de

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

— Boatos levantam o suspiro entre filhos adolescentes da classe média. Famílias e amigos de confiança, Montez, Bento, e outros, e os críticos estão divididos sobre o que acontecerá em breve.

— Ribeiro, Zélio, e outros, com Adelaid Chaves, Heloisa, Ben Nunes, Emilinha, Berta e outros.

MEM DE SA — «Uma combinação juvenil».

METRÓ (Fazenda, Tijuca, e Copacabana) — «Avôs», com Robert Taylor, Elizabeth Taylor, Jean Simmons e George Sanders.

MIRAMAR — «O diretor de

Capela, com Glória Chaves e Ray Reed.

MONDELO — «Cirurgião do

outro mundo».

MONTÉ CASTELLO — «O Di-

reito de Nascer, com Jorge Mestrat e Glória Maria.

NATAL — «O Direito de

Nascer, com Jorge Mestrat e Glória Maria.

OLINDA — «Don Juan, com Antônio Villar e Anna Bela.

PALACIO — «Uma combina-

ção juvenil», dirigida por Fernando Vilela, com Glória Chaves e Heloisa.

PARASÍTOS — «Avôs», com Ronald Reagan e Doris Day.

MADUREIRA — «Sempre obre-

ração, com Cary Grant e

Patrice Wymore.

PATHE' — «O foguete na rou-

pa», com Adelaid Chaves, Heloisa, Ben Nunes, Berta Nunes e Emilinha, Berta.

PIEDADE — «O diretor de

PIRAJA — «O diretor de

Levantará o Congresso da Previdência Novos Limites Para a Aposentadoria

TRINTA E CINCO ANOS DE SERVICO E 55 DE IDADE O LIMITE QUE SERÁ PROPOSTO PELOS GRÁFICOS — A INSALUBRIDADE NAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS — FALHAS NO FUNCIONAMENTO DOS INSTITUTOS

Quinze mil trabalhadores gráficos do Distrito Federal estão reivindicando o pagamento da taxa de insalubridade no trabalho, a proteção no trabalho e aposentadoria aos 35 anos de serviços e 55 de idade.

O último recurso impetrado pelos gráficos exigindo o

pagamento da taxa de insalubridade direito líquido que lhes cabe, foi julgado no Tribunal Superior do Trabalho que mais uma vez pronunciou-se a favor dos patrões.

Além de ter sido uma sentença infaria, que concedeu c

um aumento de 10% sobre o salário mínimo de 1.200 cruzeiros não está sendo cumprida nem por cinc

o de cento dos empregados.

Sobre os salários reais

Ultimamente preparam-se os gráficos para tomar parte

nas grandes lutas operárias que estão surgiendo em

todo país, motivadas pelo aumento astronômico do custo da vida, as sentenças injustas dos Tribunais do Trabalho, as promessas que o governo do sr. Getúlio Vargas nunca cumpre e a consequente situação de miséria que reina em seus lares.

Depois da sentença do Tribunal os gráficos iniciaram

uma nova campanha que agora está bem fortalecida.

Pleiteiam entre outras reivindicações a taxa de insalubridade sobre os salários reais,

direito que lhes é assegurado por dispositivo

constitucional, porém, não cumpridos pelos patrões.

Benefícios dos patrões

Outra reivindicação dos gráficos é o pagamento ao trabalhador pelo Instituto,

desde a data em que tenha

sido licenciado por exame m

edico.

Atualmente como se sabe

o Instituto só paga a pensão

do operário depois de 15 dias

que tiver sido licenciado.

Aposentadoria aos 55 anos

Generalmente, após os 35 anos de idade os gráficos ficam impossibilitados de exercerem a mesma profissão

com o mesmo nível de seu ofício, dando a insalubridade ao mesmo.

Sem contar com os acidentes, que se elevam

a cerca de 180 por ano, há

o terrível mal do saturnismo,

proveniente da constante ma

nipulação com ligas de chumbo e antônomo.

O terrível malística que ataca os

centros nervosos consiste num

intoxicação que pode prover

à paralisia e a conse

quente perda da capacidade

para o trabalho por tempo

indeterminado.

A lei determina que os trabalhadores de profissões insalubres recebam alimentação extra, com o caso do fôlego de leite. Porém isto não é feito apenas no papel em relação a maior parte das empresas.

Assembleias sindicais

Assembleias sindicais

Lapidadores

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Joalheria e Lapidação de Peças

Eletroconstrutora convoca seus associados para uma assembleia a

realizar-se amanhã, dia 30,

com a seguinte Ordem de Dia:

1º — Leitura, discussão e

aproviação da ata da sessão anterior;

2º — Prestação da Conta

da gestão financeira do exer-

cício de 1952;

3º — Parecer do Conselho

Fiscal;

4º — Alteração do quadro

social estabelecido no ano de

1952;

5º — Principais ocorrências verificadas no ano de

1952; leitura e aprovação do novo regulamento de auxílio-funeral.

Jornalistas

Assembleia no Sindicato dos Jornalistas Profissionais, na

terça-feira próxima, dia 31,

as 16 horas, com a seguinte

Ordem de Dia:

1) Apreciação e aprovação

das contas da Diretoria (Ba-

lance de 1952);

2) Interesses gerais.

Resistência

O Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazém

de Armação (Resistência) convoca seus associados para a assembleia

Vida Sindical

TESTEIS DE INHOMIRIM

Os textos da fábrica Pau Grande, em Vila Inhomirim, estão sendo convocados para uma assembleia a realizar-se em seu Sindicato, às 18 horas de amanhã, dia 30. Nessa ocasião a atual diretoria apresentará um balanço do exercício de 1952.

DISSIDIO INSTAURADO

Em assembleia geral extraordinária os associados do Sindicato dos Empregados em Empresas Teatrais e Cinematográficas deliberaram instaurar dissídio coletivo na função de Trabalho, reivindicando um aumento de 50% sobre os salários atuais.

ASSEMBLÉIAS SINDICAIS

LAPIDADORES

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Joalheria e Lapidação de Peças

Eletroconstrutora convoca seus associados para uma assembleia a

realizar-se amanhã, dia 30,

com a seguinte Ordem de Dia:

1º — Leitura, discussão e

aproviação da ata da sessão anterior;

2º — Prestação da Conta

da gestão financeira do exer-

cício de 1952;

3º — Parecer do Conselho

Fiscal;

4º — Alteração do quadro

social estabelecido no ano de

1952;

5º — Principais ocorrências

verificadas no ano de

1952; leitura e aprovação do novo regulamento de auxílio-funeral.

TELEFONISTAS

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro, no dia 29, às 18 horas,

em primeira e segunda convocações, Ordem do Dia: leitura e aprovação da ata da anterior;

leitura do relatório da diretoria sobre os principais acontecimentos ocorridos em 1952; leitura e aprovação do novo regulamento de auxílio-maternidade; leitura e aprovação do novo regulamento de auxílio-funeral.

ELEIÇÕES SINDICIAIS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Açúcar e de Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro, no dia 8 de abril próximo, para renovação de diretoria e Conselho Fiscal,

DENTRO DAS FÁBRICAS

Esta seção é utilizada somente para denúncias e queixas enviadas em carta por trabalhadores. Esta correspondência deverá ser dirigida à IMPRENSA POPULAR a Rua Gustavo Eça, 19, Segundo DENTRO DAS FÁBRICAS. As cartas poderão ser assinadas ou não, a critério do próprio trabalhador.

Escreve um ferroviário da Leopoldina: «O companheiro Manuel Alves da Silva, chefe de trem da Leopoldina, residente em Campos, Estado do Rio, é sócio da CAP dos ferroviários desde sua fundação, em 1923, contribuindo hoje com a importância de 20.000.

Há vários anos que Manuel vem reclamando um emprego para aquisição de uma casa em Campos. A resposta que tem recebido até hoje do presidente da CAP, sr. José Azcreto Pio é um não-basta e que a CAP não dispõe de verbas. Entretanto, há pouco tempo o sr. Pio facilitou a aquisição de um belíssimo apartamento para sua secretaria, que é associada de pouco tempo, enquanto que para o próprio que contribui há trinta anos não havia.

Largo o meu protesto porque, à custa de 14.700 ferroviários da Leopoldina, é que o sr. Pio abre a Caixa para a secretaria e amigo, esquecendo que o dinheiro que existe na CAP, nos pertence.

Regime de Latifúndio nas Lavrarias Ba Fundação Abrigo Cristo Redentor

Ba parte dos salários gasta em conduções — Perdeu o emprêgo por morar nas terras em que trabalhava — Sem segurança mesmo diante do Abrigo — Não podem educar os filhos — Espejo do regime semi-fidalgo em nosso país

reportagens por HÉLIO BENÉVOLO

NOTA DA REDAÇÃO

— Por um lamentável en-

cano nas oficinas em que

se imprime esta folha,

sain sob o título «Avim»

uma reportagem sobre as

eleições dos trabalhadores

do círculo Caricó. Publi-

camos hoje, corretamente,

o presente reportagem so-

bre a Fundação Abrigo

Cristo Redentor.

Cada lavrador embora va-

sidando trabalhando muito

distante da cidade tem as

mesmas despesas de um epi-

ciário urbano. Tem filhos para

criar e educar; tem casa pa-

ra pagar aluguel, tem des-

pesas de condução. Tudo isso

porém, ele deve fazer com os

os cruzados que ganha por

mesmo.

Condução

Geralmente moram distan-

te do local de serviço isto é

um clérigo ou seis quilômetros

estendida acima. Alinda pela mu-

ndade e põem-se a caminho

chegando, 630 horas nos cam-

inhos desses lavradores, não

sabem ler. Crianças em idade

escolar, como o filho mais velho

de Alzirio, que tem oito

anos, são candidatas a con-

tinuar a vida de abandono e mi-

seria desse país.

Isto acontece não por falta

de interesse desses trabalhado-

res em ver os filhos educados.

Alzirio por exemplo fez ques-

tação de salientar que faria lu-

do para garantir educação aos

filhos. «Muita vontade mesmo.

INSISTE A LIGHT NA SABOTAGEM CONTRA A INDÚSTRIA NACIONAL



CHOVE NO VALE DO PARÁIBA MAS PROSEGURÁ O RACIONAMENTO

NOVAS RESTRIÇÕES SERÃO IMPOSTAS PELA COMISSÃO DE RACIONAMENTO — O CORTE DOS CÍRCULOS FIGURA COMO MEDIDA IMEDIATA APÓS A REDUÇÃO DE Vinte por cento — DESMASCARA-SE POR COMPLETO O «CONTO» DA FALTA DE CHUVAS — A LIGHT PROVOCA O COLAPSO DA INDÚSTRIA PAULISTA

A chantagem de rationamento atinge o auge. As chuvas caídas ultimamente nas cabeceiras do Rio Parába e afluentes fazem com que as águas se elevarem em mais de 800 metros cúbicos por segundo, de acordo com informações da Comissão de Racionamento. Porém, essa mesma Comissão, para justificar o plano de sabotagem da Light vem a público declarar que «essa melhoria não é definitiva, pois novo período de estiagem fará com que a descarga do Rio seja novamente determinante para a paralisação das unidades geradoras da Usina da Ilha dos Pombos». Isto quer dizer que a Jardim da Rua Largo insistirá na criminosa exigência de rationamento e ameaça com novas restrições o consumo de eletricidade. Entre essas restrições figura o corte de circuitos, medida que só pode ser anunciada colocou em pânico toda a indústria de Rio e São Paulo, principalmente a de fibra e tecelagem.

ESTABILIZAÇÃO DA INDÚSTRIA

Já tivemos oportunidade de publicar declarações de vários industriais de tecidos desta capital sobre o rationamento de energia e os prejuízos que o mesmo tem causado. A quasi totalidade das fábricas no reduzir o consumo de eletricidade em 20 por cento viram-se impossibilitadas de levar à prática seus planos de produção mantendo uma ati-

va e Ribeirão das Lages. Diante de tais afirmativas não pode mais haver dúvida sobre as pretensões da Light. A chantagem do rationamento deixa o país visando fazê-lo desaparecer por completo. Isto é o que realmente esperam os industriais se, depois da redução de 20 por cento no fornecimento de energia forem levados à prática os cortes de circuitos.

CONIVÉNCIA DO GOVERNO

Não podemos mais alegar a falta de chuvas os diretores

Light, através de seu vice-presidente, confessam também que na verdade a Light se descurou do problema de abastecimento de energia desde 1916, deixando a capacidade produtiva das usinas de corresponder a exigências da demanda que cresceu consideravelmente. E é justamente aí que o governo surge como conivente nesse criminoso plano de sabotagem à indústria nacional. Conveniente que se caracteriza com a não exigência do cumprimento do contrato que a com-

panhia mantém com o governo. E, apesar dos lucros fabulosos obtidos — que se elevaram a mais de 400 milhões anuais — a Light mantém estacionária sua capacidade de produzir.

Mas nada de tudo que a Light deveria fazer foi feito. Desapareceram os lucros e os empréstimos e é o mesmo governo que defende os interesses da Light através da Comissão de Racionamento. Assim, os lucros dos trustes americanos não interessam o colapso da nossa indústria nem que cerca de 350 mil trabalhadores estejam ameaçados de desemprego.

COLAPSO DA INDÚSTRIA PAULISTA

S. PAULO, 28 — A Light

distribuiu um comunicado aos jornais anuncianto que se não chover nos próximos sete dias reduziria ainda mais o fornecimento de energia elétrica para esta capital.

A notícia está provavelmente revoltada entre a população, já que o racionamento desta vez será bem mais grave, tendo todos os consumidores de reduzir os seus gastos muito abaixo das quotas já rationadas. O corte afetará todos os ramos de atividade. A população cada vez mais se convence que a Light prepara o colapso total da indústria paulista. Enquanto isso, o governo permanece indiferente, sujeitando docilmente as ordens da empresa imperialista.

CORTES GERAIS

O sr. Eddy de Freitas Crissiumi, representante da Federação do Comércio junto ao Conselho Estadual de Energia Elétrica, falando à imprensa sobre os novos cortes da Light, declarou que «foram estabelecidas novas quotas de consumo, que serão de 40% para os consumidores domiciliares e de 30% para o consumo comercial, industrial e rural».

De acordo com estas declarações, o corte no fornecimento de energia elétrica para as indústrias, comércio e atividades rurais será da ordem de 70 e 60 por cento, tendo, portanto, os respectivos consumidores de gastar apenas 30 e 10 por cento de suas quotas já rationadas.

O FLAMENGO LEVANTOU INVICTO O Quadrangular de Buenos Aires

Decidido o torneio pela "média de goals" — O rubro negro derrotou o Botafogo por 3 tentos a zero e aequipes do Boca e do São Lourenço

empataram após um jogo emocionante

BUENOS AIRES, 28 (A.P.) — O clube brasileiro do Flamengo ganhou o torneio quadrangular internacional de futebol, em virtude de favorecer o balanço de gols-sucres. O Flamengo empate com o São Lourenço, no primeiro lugar da tabela de pontagens, com quatro pontos cada um, porém foi mais eficiente o conjunto carioca.

Beira Junior e Botafogo empatarem, com dois pontos cada um no segundo tempo.

Os últimos minutos do jogo entre o Boca Juniors e o São Lourenço foram emocionantes

Solidariedade aos Grevistas de São Paulo

Nota da USTDF dirigida aos trabalhadores e a todo o povo do Distrito Federal — Manifestam-se os metalúrgicos cariocas da 4a. chapa —

Pedem-nos publicar:

«Aos Trabalhadores nos Sindicatos e ao povo do Distrito Federal:

A União Sindical dos Trabalhadores do Distrito Federal (U.S.T.D.F.) — dirige-se a todos os trabalhadores no sentido de que no momento sejam voltadas nossas visitas para a greve dos companheiros têxteis e metalúrgicos do São Paulo.

Neste momento em que mais 120 mil operários paulistas entram em greve exigindo 60% de aumento e a rebaixa do custo de vida, emergem de fato a bandeira da luta sob a qual nos temos de solidarizar.

Companheiros, a nossa solidariedade deve e tem que chegar aos companheiros paulistas. A USTDF, como em todos os movimentos, lança pela obtenção de um padrão de vida digno,

o seu apelo para que nossa principal tarefa seja o envio de donativos em dinheiro mantimentos, telegramas e comissões para São Paulo a fim de conseguirmos a fazer frente única com os companheiros paulistas, pois nenhum de nós pode esquecer que eles lutam por aumento, mas também pela rebaixa do custo de vida, que no Distrito Federal aumenta vertiginosamente dia para dia.

Para isso devem ser instaladas urnas dentro dos Sindicatos e listas de solidariedade dentro das fábricas tendo como base formar comissões de solidariedade.

Ajudar os companheiros de São Paulo significa a nossa unificação, tão bem demonstrada na greve dos têxteis cariocas, onde os trabalhadores e o povo contribuiram efetivamente para que os mesmos se mantivessem em 51 dias de greve.

Tudo pela vitória dos companheiros de São Paulo!

Abaixo o custo de vida!

Tudo por uma solidariedade efetiva!

Rio, 28 de Março de 1953.

A Diretoria.

SOLIDARIEDADE DA 4.ª CHAPA

Eleitores e membros do Comitê Proletário da Quarta Chapa, no Sindicato dos Metalúrgicos reuniram-se dia 26 de fevereiro, em sua sede sindical, quando deliberaram aprovar um voto de irrestrita solidariedade aos têxteis e seus irmãos metalúrgicos paulistas que se encontram em greve por aumento de salário e contra a carestia de vida.

Outra deliberação tomada

foi a de se iniciar imediatamente em todas as empresas metalúrgicas um trabalho intenso de solidariedade financeira aos grevistas, superior mesmo ao que foi realizado por ocasião da greve dos têxteis cariocas.

Concluíram os trabalhadores lançando aos seus colegas de todas as outras profissões operárias uma adverência contra essa ameaça de intervenção nos sindicatos.

E, uma violência que todos os trabalhadores devem impedir com protestos e intensificando sua luta organizada.

ADVERTÊNCIA

Concluíram os trabalhadores lançando aos seus colegas de todas as outras profissões operárias uma adverência contra essa ameaça de intervenção nos sindicatos. E, uma violência que todos os trabalhadores devem impedir com protestos e intensificando sua luta organizada.

Na fila formada ao longo da Praça da Independência, um popular diz ao repórter que, em virtude dos preços abusivos dos gêneros no comércio particular, seu único recurso é comprar o que é vendido pela COFAP, opção de sua reconhecida má qualidade. Zombeiro conclui:

— Quem não tem cão, compra com gato.

Filas Quilométricas Nos Postos da COFAP

CARNE MOCHIBENTA, CONGELADA E SEM QUALIDADES NUTRITIVAS DISTRIBUÍDA AVARAMENTE PELA AUTARQUIA DISPENDIOSA DO SR. CABELO — NÃO HA PEIXE, NEM BACALHAU NOS CAMINHÕES DISTRIBUIDORES

QUEM NÃO TEM CÃO CAÇA COM GATO

Nas filas da Cofap encontramos gente de todos os lugares do Distrito Federal, principalmente dos subúrbios cariocas. Uma senhora, residente em Olaria, contou-nos, por exemplo, que vem dia sim, dia não, à cidade, para comprar carne no caminhão situado no largo da Carioca, na praça da Independência e em muitos outros lugares onde estão os caminhões-freiras, pode-se verificar a quanto sacrifícios se expõem as donas de casa, forçadas pela crescente carestia da vida a comprar os gêneros de qualidade inferior oferecidos pela dispensiosa autarquia do sr. Cabelo.

gumas de suas qualidades alimentícias, em virtude

principalmente do longo tempo em que passaram pelas câmaras frigoríficas.

Qualquer leigo, porém, pode constatar tal fato, levando-se em consideração principalmente o aspecto repugnante da carne, mochibenta e sôlida, como putrefacta.

Sobre isso disse-nos uma dona de casa que logo ao comprar a carne sentiu-se que cozi-la imediatamente dada a maneira rápida com que se deteriorava.

MOCIBA. A 25,00

Numa tabela afixada no posto de venda da COFAP, da Praça da Independência, se anuncia o quilo de carne a Cr\$ 12,00, enquanto os preços para o fileé com e sem ossos estão fixados em 15 e 25 cruzados, respectivamente. Na realidade, porém, só vigoram os preços do fileé sem ossos, isto é, os de Cr\$ 25,00, por quanto a carne anunciada a 12 cruzados, de tão ruim, não é procurada por ninguém. Para se avaliar o quanto a carne anunciada a Cr\$ 12,00 é de fato ruim, não passa de mesmo que não seja vendida pelos postos daquela autarquia sendo a pequena estocagem de peixe existente distribuída pelos intermediários do comércio particular.

realidade de autentica mochibenta.

NEM PEIXE NEM BACALHAU

Os reduzidos estoques da COFAP situados no centro da cidade estão com suas vendas praticamente limitadas à carne, pois a banha, que vinha sendo distribuída pela autarquia, desapareceu repentinamente que se saiba como. Os gêneros, próprios para o consumo nos dias santificados que se aproximam, não estão sendo vendidos nos caminhões. Na visita efectuada pela IMPRENSA POPULAR, não encontramos nem bacalhau, nem peixe, sem falarmos, mesmo, de canjicas e de outros produtos tradicionalmente consumidos na Semana Santa. Não obstante as reiteradas denúncias dos membros da COFAP, que dizem controlar o produto estocado para os dias santos, o peixe não apareceu, acreditando-se mesmo que não seja vendido pelos postos daquela autarquia sendo a pequena estocagem de peixe existente distribuída pelos intermediários do comércio particular.

CAMINHA O DÓLAR PARA 50 CRUZEIROS

Câmbio Livre

Banco do Brasil: Cotação do dólar

Compra Venda

abertura ... Cr\$ 41,00 Cr\$ 42,00

fechamento ... Cr\$ 41,00 Cr\$ 42,00

Outros bancos:

abertura ... Cr\$ 46,80 Cr\$ 47,80

até o ... até ... até

fechamento ... Cr\$ 47,00 Cr\$ 48,00

Cotação da libra

abertura ... Cr\$ 117,50 Cr\$ 120,00

fechamento ... Cr\$ 117,50 Cr\$ 120,00

As cotações do dólar no mercado livre continuam a acusar alta, o que, afinal, não é surpresa para ninguém. A última cotação acusou o absurdo de um dólar a 48 cruzeiros. E, assim, o cruzeiro vai se desvalorizando mais e mais, cada dia que passa. Caminha, portanto, o dólar para 50 cruzeiros e tudo indica que não irá parar aí. Como o dólar no câmbio oficial é de aproximadamente Cr\$ 18,50, é fácil a qualquer pessoa avaliar o quanto já se desvalorizou a nossa moeda, depois que o sr. Getúlio Vargas assinou o decreto do câmbio livre. Quanto mais desvalorizada a nossa moeda, maiores serão os preços dos artigos importados e menores serão as cotações para os nossos produtos de exportação. Tudo isto, no final, tem uma significação aparente para o bolso: boas suas que passa das utilidades.



As filas da COFAP se estendem quilométricas e constituem um testemunho evidente dos sacrifícios imensos que enfrentam as donas de casa para comprar um simples quilo de carne. Os reduzidos postos da COFAP encontrados na cidade apresentam longas filas de donas de casa, não obstante a qualidade ruim de suas compras.



O rationamento de energia elétrica imposto pela Light é seriamente apoiado e permitido pelo governo ameaça de colapso total a indústria têxtil. Esta situação está se traduzindo, desde já, em desemprego e redução de salários para milhares de trabalhadores, primeiros e principais vittimas da sabotagem do inimigo ionizante e da política do governo de submissão absoluta às imposições imperialistas.

BUENOS AIRES, 28 (A.P.) — O clube brasileiro do Flamengo ganhou o torneio quadrangular internacional de futebol, em virtude de favorecer o balanço de gols-sucres. O Flamengo empate com o São Lourenço, no primeiro lugar da tabela de pontagens, com quatro pontos cada um, porém foi mais eficiente o conjunto carioca.

Beira Junior e Botafogo empatarem, com dois pontos cada um no segundo tempo.

Os últimos minutos do jogo entre o Boca Juniors e o São Lourenço foram emocionantes

BUENOS AIRES, 28 (A.P.) — A equipe do Flamengo derrotou espontaneamente o quadro do Botafogo na partida de decisão do Quadrangular de Buenos Aires. Os resultados do torneio são destituídos de equívoco.

Beira Junior e Botafogo empatarem, com dois pontos cada um no segundo tempo.

Os últimos minutos do jogo entre o Boca Juniors e o São Lourenço foram emocionantes

BUENOS AIRES, 28 (A.P.) — A equipe do Flamengo derrotou espontaneamente o quadro do Botafogo na partida de decisão do Quadrangular de Buenos Aires. Os resultados do torneio são destituídos de equívoco.

Beira Junior e Botafogo empatarem, com dois pontos cada um no segundo tempo.

Os últimos minutos do jogo entre o Boca Juniors e o São Lourenço foram emocionantes

BUENOS AIRES, 28 (A.P.) — A equipe do Flamengo derrotou espontaneamente o quadro do Botafogo na partida de decisão do Quadrangular de Buenos Aires. Os resultados do torneio são destituídos de equívoco.

Beira Junior e Botafogo empatarem, com dois pontos cada um no segundo tempo.

Os últimos minutos do jogo entre o Boca Juniors e o São Lourenço foram emocionantes

BUENOS AIRES, 28 (A.P.) — A equipe do Flamengo derrotou espontaneamente o quadro do Botafogo na partida de decisão do Quadrangular de Buenos Aires. Os resultados do torneio são destituídos de equívoco.

Beira Junior e Botafogo empatarem, com dois pontos cada um no segundo tempo.

Os últimos minutos do jogo entre o Boca Juniors e o São Lourenço foram emocionantes

BU